



Educação Adventista

Projeto Educativo de Escola

Colégio Adventista de Setúbal

2024-2027

REASD

O mote “Vamos Explorar!” é comum ao Projeto Educativo de todas as escolas da Rede Escolar Adventista do Sétimo dia em Portugal para o triénio 2024-2027

Índice

Introdução	3
Princípios Orientadores	7
Documentos Norteadores	11
Visão e Missão	12
Mote para o triénio 2024-2027	13
Organização escolar.....	17
Dimensões Estratégicas	31
Critérios de Avaliação	41
Áreas de Intervenção.....	46
Avaliação e Divulgação	51
Bibliografia	55

Introdução

“É mais fácil ensinar do que educar. Para ensinar só precisas saber, mas para educar precisas ser.” Carl Sagan

No preâmbulo do Decreto-Lei n.º 43/89, que regula a autonomia das escolas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, lê-se o seguinte: “A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de Projeto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar, e de adequação às características e recursos da escola e às solicitações da comunidade escolar em que se insere”.

Também a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro) confere à Escola responsabilidades, entre as quais, a de criar condições favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem, que passará naturalmente pela construção de um Projeto Educativo próprio.

Cada escola tem alunos com características, necessidades, aquisições sociais e ritmos de aprendizagem que lhes são específicos. Assim sendo, cada escola é diferente das outras, intervindo num espaço sociológico e geográfico delimitado. Atua junto de uma determinada comunidade que, forçosamente, tem de conhecer.

Numa sociedade em mudança – rápida e profunda – a Escola, enquanto produto de novas realidades, deverá adaptar-se aos constantes desafios, procurando soluções que dignifiquem a sua função essencial – ser agente de educação e formadora para a qualificação e competência de futuros intervenientes sociais.

O Projeto Educativo do Colégio Adventista de Setúbal será um documento de carácter pedagógico, de orientação, onde são apresentados: uma política própria de educação e um contrato estabelecido entre os diferentes parceiros da comunidade educativa, tendo em vista atingir metas comuns. É ainda um documento em aberto e passível de alterações úteis e necessárias, efetuadas de acordo com a avaliação contínua do mesmo. Essa avaliação feita por todos os parceiros envolvidos no processo

centrar-se-á no documento em si, e sobretudo, na implementação das propostas e metas neste definidas.

No Colégio Adventista de Setúbal atrevemo-nos a formar cidadãos livres, conscientes, responsáveis, idóneos, preparados para a vida cívica e profissional, preconizando-se, assim, um clima escolar aberto e participativo, no qual todos os intervenientes da comunidade educativa sejam reconhecidos e o seu potencial desenvolvido.

Projeto Educativo — O que o define?

O presente documento atualiza o anterior Projeto Educativo, redefinindo o perfil da escola e reforçando o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que se quer identitário, diferenciado, dinâmico, orgânico e plural. O Projeto Educativo para o triénio de 2024-2027 tem como tema “Vamos Explorar”, estabelece a matriz de referência para todos os documentos da escola e define as suas orientações estratégicas. Na sua elaboração foram tidos em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a legislação em vigor.

A Escola procurou conceber um Projeto Educativo que apresente e represente toda a comunidade escolar num conjunto de linhas de orientação e de atuação que lhe confirmam uma identidade própria e que se assumam, na realidade, como a matriz de suporte para a concretização do Projeto Curricular de Escola, do Projeto Curricular de Turma bem como de todos os projetos existentes na escola, a formação de pessoal docente e não docente, as orientações administrativas e a organização funcional e curricular. Trata-se, portanto, de um instrumento de trabalho que só pode desenvolver-se a partir do conhecimento da escola, dos alunos que a frequentam, bem como de toda a comunidade escolar, quer a direta (grupo docente, grupo não docente e pais), quer a mais abrangente (a comunidade onde a escola se encontra inserida).

O Projeto Educativo da escola tem como objetivos fundamentais: em primeiro lugar, a definição de uma identidade própria, porque lhe permite criar a sua própria organização, garantindo-lhe espaço e

autonomia para que tal aconteça; em segundo lugar, visa uma maior abertura da escola à comunidade através da participação dos vários intervenientes do processo educacional nas macro decisões da escola; por fim, visa contribuir para a qualificação do ensino e da eficácia escolar, uma vez que se trata de um instrumento que procura dar coerência e unidade ao processo educativo através da orientação e vinculação das atividades e procedimentos escolares a um conjunto de princípios e objetivos comunitariamente definidos. É a partir destas premissas que construímos a nossa identidade própria e específica e que apontamos rumos de atuação de acordo com as potencialidades do meio em que a nossa Escola se insere, tendo em conta as suas características (tanto as carências como as mais-valias), tentando aproveitar o que temos de melhor e reverter o que temos de menos bom, visando sempre e em primeira instância o desenvolvimento pessoal e académico das crianças,

Projeto Educativo — Qual a sua importância?

Fazemos parte de uma Rede com história e já com uma identidade muito marcada, com funcionamento, metodologias e ideais muito específicos, cuja caracterização dará início a este nosso projeto. Para além dos objetivos que tem o projeto Educativo, já focados no ponto anterior, esta identidade que referimos leva-nos a considerar que é mais importante e pertinente a existência e a conceção de um Projeto Educativo porque:

- A Rede Adventista de Educação, comumente conhecida por Educação Adventista é uma rede de escolas, colégios e universidades mantida e orientada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Está presente em mais de 165 países, representada por 8.539 instituições da educação infantil ao ensino superior, com aproximadamente 107 mil professores comprometidos na formação de aproximadamente 2,0 milhões de alunos. A Educação Adventista transmite mais do que conhecimento académico, pois promove o desenvolvimento equilibrado da pessoa como um todo – espiritual, intelectual, físico e social. A filosofia adventista de educação é fundamentada em Cristo, por isso os adventistas creem que, sob a direção do Espírito Santo, o caráter e os

propósitos desenvolvem uma vida de fé em Deus e de respeito pela dignidade de todos os seres humanos;

- Por outro lado, e realçando de novo esta identidade própria, o Projeto Educativo permite-nos também articular procedimentos entre o que preconizamos e o que o Ministério da Educação nos exige, na procura do cumprimento, atendendo que a Rede Escolar Adventista tem uma filosofia educacional própria não é instituição única e tem como responsabilidade acompanhar os parceiros da educação e realizar as diretivas veiculadas pelas Instituições hierarquicamente superiores;
- Ainda por outro, permite-nos adequar os ideais da Filosofia Educacional Adventista, à comunidade onde nos encontramos inseridos, promovendo um conhecimento verdadeiro e o mais real possível da comunidade que nos envolve – a mais próxima e a mais abrangente. Este conhecimento visa a promoção de uma proximidade que dará, inevitavelmente, origem a uma identidade de escola criada, sem dúvida, à luz da identidade da Instituição, mas que responda às necessidades locais. A escola é feita de ideais, projetos, processos, espaços físicos, mas é sobretudo feita de pessoas, que a transformam ano a ano com a sua presença, conferindo-lhe uma marca de grupo, específico do local onde se encontra.

Princípios Orientadores

Ideário da Rede Escolar dos Adventistas do Sétimo Dia

Conceção Geral da Filosofia da Educação

O fundamento, o funcionamento e a razão de ser de qualquer sistema educativo deveriam depender de uma correta filosofia da educação. Por filosofia da educação entende-se uma atitude específica em relação à educação e aos seus problemas e, em especial, às metas e aos objetivos a atingir e aos métodos que permitam alcançá-los. Requer uma clara compreensão da origem, natureza e destino do homem.

A forma como todo o programa escolar é elaborado e concretizado é determinada pela filosofia da educação. O género de escolas a fundar, a sua localização, o tipo de professores, o programa de estudos e os manuais, as atividades espirituais, as atividades manuais, a vida social e recreativa, o horário diário, os assuntos administrativos, tudo isto depende da filosofia da educação adotada.

Conceção Geral da Filosofia Adventista da Educação

Os Adventistas acreditam que Deus é o Criador e Sustentor da Terra e do Universo, é a fonte do conhecimento e da sabedoria. Deus criou o homem à Sua imagem. Devido ao pecado, o homem perdeu o seu estado original. A educação cristã, restaura no homem a imagem do Seu Criador, nutre nele uma dedicação inteligente ao serviço de Deus na Terra e desenvolve no homem uma preparação prática para um serviço consciencioso em favor do próximo.

Acreditamos que a Bíblia foi dada ao homem por inspiração de Deus e contém a revelação da Sua vontade, constituindo a única regra infalível de fé e prática. Aceitamos a revelação divina como princípio orientador da sua filosofia da educação.

Este é um sistema educativo que assegura às crianças uma educação equilibrada a nível físico, intelectual, social, vocacional e moral, tendo Deus como fonte de todo o valor moral e de toda a verdade.

Um verdadeiro conhecimento de Deus, a amizade e o companheirismo com Ele através do estudo e do serviço e o desenvolvimento do carácter à semelhança do Seu são, respetivamente, a fonte, o meio e o objetivo da educação adventista.

Definição dos objetivos Específicos da Educação

À medida que o CAS se aproxima dos ideais referidos, o comportamento das crianças deve apresentar as seguintes características:

Objetivos Espirituais

- Demonstrar cortesia, altruísmo, paciência e bondade para com todos;
- Colaborar de boa vontade e inteligentemente com os outros estudantes com vista ao desenvolvimento da vida espiritual e social da escola;
- Participar voluntariamente em atividades da escola junto da comunidade;
- Conhecer as crenças fundamentais do Cristianismo;
- Demonstrar uma boa compreensão das Escrituras.

Objetivos Intelectuais

- Desenvolver a capacidade de pensar criticamente, não se limitando a refletir os pensamentos de outrem;
- Dominar os conhecimentos considerados básicos, assim como os instrumentos de aprendizagem;
- Desenvolver a capacidade de resolver os problemas práticos da vida;
- Interpretar os acontecimentos religiosos, políticos, sociais, económicos e científicos da atualidade à luz da palavra de Deus;
- Reconhecer a intervenção divina nos acontecimentos históricos da humanidade.

Objetivos Vocacionais

- Optar por uma carreira profissional útil sob os pontos de vista cristão e social;
- Respeitar a dignidade do trabalho;
- Participar de boa vontade no trabalho manual e noutras tarefas propostas pela escola;
- Esforçar-se por atingir a máxima perfeição na execução das tarefas que lhe forem confiadas.

Objetivos Sociais

- Considerar os outros seres humanos como dignos de respeito;
- Aceitar os outros como amigos, independentemente da sua origem;
- Comportar-se em todas as suas relações sociais com a decência e o respeito próprios de uma atitude cristã;
- Manifestar tolerância pelas opiniões dos outros;
- Exercitar o domínio próprio e a disciplina pessoal, evitando todas as formas de delinquência.

Objetivos Cívicos

- Considerar o Estado como uma instituição divinamente estabelecida para defender os direitos fundamentais do ser humano;
- Reconhecer o princípio básico da separação entre a Igreja e o Estado;
- Reconhecer que o êxito da democracia depende da integridade de cada cidadão;
- Exercer os direitos cívicos, oralmente, por escrito e/ou por voto, em assuntos públicos em que estão envolvidos princípios morais;
- Considerar a prática da caridade e a sua contribuição para o bem público como o cumprimento do princípio cristão de amar o próximo como a si mesmo.

Objetivos para a Saúde Física e Mental

- Consumir produtos que contribuam para o seu bem-estar;
- Praticar a temperança em todos os domínios da vida;

- Fazer exercício físico diariamente;
- Recriar-se de forma saudável, se possível em contacto com a natureza;
- Repousar adequada e regularmente;
- Desenvolver hábitos de reflexão;
- Assegurar a saúde mental através da sociabilidade e serviço.

Objetivos Culturais

- Respeitar o património em todas as suas variantes (natural, construído, arqueológico, artístico e etnográfico);
- Contribuir para a sua conservação e manutenção;
- Procurar deixar o melhor possível este património depois de o usar.

Documentos Norteadores do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um documento de planeamento institucional e estratégico da escola que orientam a sua ação educativa no âmbito da sua autonomia. Este projeto Educativo rege-se por documentos orientadores a fim de registar as opções relativas ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens.

Os três documentos base que definem os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens e que devem convergir no mesmo ponto, são:

- Orientações Pedagógicas para a Creche (OPC);
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE);
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Aprendizagens Essenciais;
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.



Visão e Missão

A Educação Adventista prepara os estudantes para uma vida útil e feliz, promovendo a amizade com Deus, o desenvolvimento integral do ser humano, a aceitação dos valores bíblicos e o serviço generoso aos outros, em harmonia com a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A nossa Visão

Ser um Estabelecimento Educacional Cristão para a Infância, que prima pela excelência dos seus serviços, princípios e valores.

A nossa Missão

Servir todas as crianças e respetivas família, independentemente da sua origem, proporcionando-lhes bases para a vida através de princípios cristãos.

Mote Educativo 2024-2027

O mote destes próximos três anos será o “Vamos Explorar!” Este mote foi escolhido em conjunto com os diretores pedagógicos e administrativos da Rede Escolar Adventista em Portugal para que haja uma uniformização, cada vez maior, nos vários estabelecimentos.

“Vamos Explorar...” é um mote que apela às seguintes referências essenciais:

1. Aponta para as noções-chave que as comunidades escolares da REASD consideram ser relevantes para os seus Projetos Pedagógicos e para os seus Planos de Ação no próximo triénio: Cada aluno é único; a excelência é um alvo a atingir; a diferença no pensar, falar e agir é uma marca distintiva no Cristão. Deus olha para cada um como um ser único, espera de cada um a excelência, agrada-Se da diferença que os Seus filhos demonstram, na aprendizagem, na educação e na vida, como testemunho do Seu amor.
2. É um convite para os alunos de todos os níveis de ensino da Rede Escolar Adventista a embarcarem numa jornada de descoberta e de aprendizagem. Os alunos são incentivados a desenvolver a curiosidade, a questionar, a investigar e a descobrir o mundo ao seu redor de forma ativa e envolvente. Desde tenra idade, as crianças são encorajadas a explorar o ambiente que as rodeia, seja através de brincadeiras e jogos ou de atividades sensoriais. À medida que avançam para os primeiros anos de escolaridade, essa exploração é guiada para áreas mais específicas do conhecimento, como a Matemática, a Ciência, a Língua Portuguesa, entre outras. No entanto, o mote “Vamos Explorar...” vai além da simples aquisição de conhecimento académico. Ele promove o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e éticas, sendo as crianças incentivadas a colaborar, a resolver problemas e a respeitar as diferenças. Ao longo de todo o percurso educativo, são desafiadas a ser protagonistas da sua própria aprendizagem, a explorar os seus interesses e a descobrir o seu potencial máximo, preparando-se, assim, para enfrentar os desafios do quotidiano com confiança e determinação.
3. Conforme as diretrizes da *Autonomia e Flexibilidade Curricular*, definidas no DL 55/2018, a par da *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, “Vamos Explorar...” estará assente numa pedagogia pela descoberta, por métodos ativos, pelo trabalho colaborativo e cooperativo, em rede e num currículo formal/informal, que valorize as necessidades, os interesses e as potencialidades individuais e coletivas dos alunos / das turmas, indo além das *Aprendizagens Essenciais* e do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

4. Baseada no versículo bíblico de Mateus 7:7 – “Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta” –, a Educação Adventista propõe-se, mediante o mote “Vamos Explorar...”, promover o desenvolvimento de diversas competências por meio da sua abordagem educativa.
- a. **Autoconsciência:** Reconhecer as necessidades próprias, as competências e os dons é fundamental para o ato de “pedir” de forma intencional, objetiva e direcionada na busca do conhecimento.
 - b. **Curiosidade e busca pelo conhecimento:** O convite para explorar incentiva os alunos a serem curiosos e a procurarem ativamente o conhecimento. Assim como o versículo incentiva a busca, a Educação Adventista valoriza a procura ativa pelo entendimento e pela verdade.
 - c. **Perseverança e paciência:** A procura do desenvolvimento integral requer perseverança, paciência e resiliência, enquanto se desenvolve a construção plena do ser humano.
 - d. **Incentivo à investigação:** A ideia de explorar está intrinsecamente ligada à investigação e à descoberta. Os alunos são encorajados a questionar, a investigar e a explorar as diferentes áreas do conhecimento, estimulando o pensamento crítico e a autonomia intelectual.
 - e. **Desenvolvimento integral:** O mote “Vamos Explorar...” não se limita ao conhecimento acadêmico, mas também promove o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo aspectos sociais, emocionais, físicos e espirituais. O versículo bíblico sugere que a busca não se restringe ao material, mas estende-se ao espiritual.
 - f. **Autonomia e responsabilidade:** Ao encorajar os alunos a explorarem, a Educação Adventista capacita-os para assumirem a responsabilidade pela sua própria aprendizagem e pelo seu próprio desenvolvimento. Eles aprendem a ser autônomos, a definir objetivos e a trabalhar para alcançá-los.
 - g. **Fé e confiança:** O versículo de Mateus 7:7 traz uma mensagem de fé e de confiança na providência divina. Na Educação Adventista, essa mensagem é integrada, incentivando os alunos a confiarem não apenas nas suas próprias capacidades, mas também na orientação divina, durante o processo de exploração e de aprendizagem.

Estas competências combinadas promovem uma abordagem educativa que valoriza a autoconsciência, a curiosidade, a perseverança, a paciência, a investigação, o desenvolvimento integral e a fé, preparando os alunos para enfrentarem os desafios do cotidiano com confiança, sabedoria e compreensão.

O Aluno e a Individualidade

O mote “Vamos Explorar...” coloca o aluno como o centro do processo educativo, recebendo especiais atenção e cuidado do educador, com o respeito e o desenvolvimento da sua individualidade, com o objetivo de atingir o alvo maior – o encontro pessoal com Jesus! Para tal, considera, respeita e desenvolve os 5 C’s que formam a individualidade do aluno: as Características, as Capacidades, e as Competências, que compõem os seus elementos mais subjetivos; as Condições, que o relacionam com o seu ambiente; e as Circunstâncias, que formam a sua experiência de vida.

Valores

A filosofia educacional Adventista é fundamentada em diversos valores que orientam todo o processo educativo. Alguns desses valores incluem o desenvolvimento integral; o respeito pela individualidade; a ética e os valores morais; a responsabilidade social; a excelência académica; a espiritualidade; e o cuidado com o bem-estar.

Estes valores fundamentais são integrados em todas as áreas da Educação Adventista, com o objetivo de proporcionar uma experiência educativa enriquecedora e transformadora para todos os alunos.

Alvos

Os alvos deste documento orientador são uma linha de continuidade e permanência, extraídas da expressão da Visão do Departamento de Educação, colocados em prática pela Rede: Redenção, Restauração e Reconciliação. Eles são a resposta de Deus ao estado pecaminoso do Ser Humano – remindo-o do estado de sujeição e desordem pessoal e social – restaurando-o; do estado de afastamento da presença de Deus e de paz com os outros e com o mundo natural – reconciliando-o em Cristo.

Pilares

Os pilares do Projeto são os mesmos das Áreas de Intervenção da Educação Adventista, pilares que cooperam e interagem de uma forma que deve ser o mais harmoniosa e coerente possível: a Família, a Escola e a Igreja.

Ações Estratégicas

As ações estratégicas deste documento serão materializadas pelos Planos de Atividades de cada escola:

Promover a reflexão pessoal.

Incentivar a procura do conhecimento.

Modelar comportamentos perseverantes e resilientes.

Encorajar a investigação e a descoberta.

Criar oportunidades para o desenvolvimento holístico.

Cuidar de si, dos outros e do Planeta.

Confiar em Deus e na Sua providência.

Organização Escolar

Critérios de Organização Pedagógica

Calendário Escolar

De acordo com o Despacho n.º 8368/2024, de 25 de julho, seguem os calendários relativo aos anos letivos de 2024-2025 a 2027-2028.

Períodos letivos	Início	Termo
Ano letivo de 2024-2025		
1.º	Entre 12 e 16 de setembro de 2024.	17 de dezembro de 2024.
2.º	6 de janeiro de 2025.	4 de abril de 2025.
3.º	22 de abril de 2025.	6 de junho de 2025 - 9.º ano, 11.º e 12.º anos de escolaridade.
		13 de junho de 2025 - 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade.
		27 de junho de 2025 - educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.
Ano letivo de 2025-2026		
1.º	Entre 11 e 15 de setembro de 2025.	16 de dezembro de 2025.

Períodos letivos	Início	Termo
2.º	5 de janeiro de 2026.	27 de março de 2026.
3.º	13 de abril de 2026.	5 de junho de 2026 - 9.º ano, 11.º e 12.º anos de escolaridade.
		12 de junho de 2026 - 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade.
		30 de junho de 2026 - educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.
Ano letivo de 2026-2027		
1.º	Entre 11 e 15 de setembro de 2026.	15 de dezembro de 2026.
2.º	4 de janeiro de 2027.	19 de março de 2027.
3.º	5 de abril de 2027.	4 de junho de 2027 - 9.º ano, 11.º e 12.º anos de escolaridade.
		11 de junho de 2027 - 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade.

Períodos letivos	Início	Termo
		30 de junho de 2027 - educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.
Ano letivo de 2027-2028		
1.º	Entre 13 e 15 de setembro de 2027.	17 de dezembro de 2027.
2.º	3 de janeiro de 2028.	31 de março de 2028.
3.º	18 de abril de 2028.	7 de junho de 2028 - 9.º ano, 11.º e 12.º anos de escolaridade.
		14 de junho de 2028 - 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade.
		30 de junho de 2028 - educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.

Interrupções das atividades educativas e letivas.

Interrupções	Início	Termo
Ano letivo de 2024-2025		
1.ª	18 de dezembro de 2024.	3 de janeiro de 2025.
2.ª	3 de março de 2025.	5 de março de 2025.
3.ª	7 de abril de 2025.	21 de abril de 2025.
Ano letivo de 2025-2026		
1.ª	16 de dezembro de 2025.	5 de janeiro de 2026.
2.ª	16 de fevereiro de 2026.	18 de fevereiro de 2026.
3.ª	30 de março de 2026.	10 de abril de 2026.
Ano letivo de 2026-2027		
1.ª	16 de dezembro de 2026.	31 de dezembro de 2026.
2.ª	8 de fevereiro de 2027.	10 de fevereiro de 2027.

Interrupções	Início	Termo
3.ª	22 de março de 2027.	2 de abril de 2027.
Ano letivo de 2027-2028		
1.ª	20 de dezembro de 2027.	31 de dezembro de 2027
2.ª	28 de fevereiro de 2028.	1 de março de 2028.
3.ª	3 de abril de 2028.	17 de abril de 2028.

Perfil /Competência dos Alunos

Na constituição dos grupos/ turmas prevalecem os critérios de natureza pedagógica definidos no Projeto Educativo e no Regulamento Interno, assim como as orientações para a organização do ano letivo e as orientações da DGS.

Os grupos/turmas, sempre que possível, devem ser equilibrados, quanto ao género e nível etário.

Em todos os níveis de educação e ensino, sempre que possível, serão mantidos os grupos/ turmas crianças ou alunos do ano anterior desde que não haja motivos que aconselhem o contrário (situações registadas em documentos oficiais ou do conhecimento do Diretor). No 1.º CEB a formação das turmas terá em conta a continuidade pedagógica.

Creche

- A criança experiencia bem-estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/ descanso e movimento;
- A criança experiencia bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros;
- A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única;
- A criança desenvolve autoconfiança e autonomia quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas;
- A criança desenvolve sentido de pertença à comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e culturas;
- A criança explora o mundo e interage com outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar;
- A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas;
- A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas atividades culturais e respetivas linguagens simbólicas.

Pré-escolar

- Compreender e seguir orientações e ordens;
- Ser autónomo, nomeadamente em relação à capacidade de aprender, escolher e explicar as suas decisões;
- Aceitar as pequenas frustrações;
- Continuar a desenvolver o sentido de responsabilidade;
- Ser capaz de terminar as suas tarefas;
- Saber escutar e esperar a sua vez de falar;
- Apresentar um vocabulário diversificado e articular corretamente as palavras;
- Saber recontar um acontecimento vivido ou imaginado;
- Continuar a desenvolver a motricidade fina, a lateralidade, as noções espaciais e temporais e o gosto pela parte estética do seu trabalho;
- Tomar as suas próprias iniciativas sem perturbar o grupo.

1.º Ciclo do Ensino Básico

Considerando o 1.º Ciclo do Ensino Básico como ciclo fundamental de formação e construção dos saberes e aprendizagens dos alunos, as turmas deverão reger-se por critérios e princípios de organização que propiciem o desenvolvimento do “ser” e do “saber”, bem como do “saber ser”.

Para o desenvolvimento das atividades, os professores e outros responsáveis deverão ter em consideração, como critérios fundamentalmente pedagógicos, estratégias facilitadoras que possibilitem aos alunos:

- Compreender e expressar-se oralmente e por escrito, ler fluentemente, aplicar técnicas de escrita e dos processos gramaticais da língua em diferentes situações;
- Manifestar capacidade de raciocínio lógico-matemático, cálculo mental e argumentação lógica na exploração das situações problemáticas;
- Utilizar linguagens artísticas na perceção, conceção e produção de expressões plásticas, musicais e dramáticas com sentido crítico e criativo;
- Compreender a importância da atividade física como promotora

de saúde, bem-estar e qualidade de vida;

- Realizar e avaliar projetos em articulação com os diversos saberes das várias áreas curriculares;
- Compreender os valores humanos, reconhecendo e aceitando a diversidade;
- Reconhecer a importância social das regras e estabelecer comportamentos, atitudes e valores, adequados, nas suas relações interpessoais;
- Aplicar métodos de estudo, de trabalho e de organização;
- Identificar, aceitar e tentar corrigir erros cometidos;
- Participar ativa e criticamente, de modo responsável, na vida da turma, escola e comunidade.
- Empenhar-se no trabalho individual e de grupo;
- Manifestar interesse e qualidade de participação;
- Manifestar qualidade de execução e qualidade da apresentação dos trabalhos;
- Realizar tarefas por iniciativa própria;
- Realizar tarefas de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;
- Aceitar regras e normas de conduta;
- Respeitar o outro e a sua diversidade.
- O nosso Projeto Educativo apresenta-se como uma forma de expressar aquilo que é essencial aos alunos no final do 1º ciclo, procurando definir o desenvolvimento esperado para todos.

Organização dos tempos letivos:

Valência	Horários
Creche	9h00 – 11h30 e 15h00 - 17h00
Pré-Escolar	9h00 – 12h00 e 15h00 - 17h00
1º Ciclo	8h30 – 12h30 e 14h00 - 16h00

Organização curricular do 1º Ciclo:

Componentes Curriculares	Carga Horária Semanal 1º e 2º anos
Português	7 Horas
Matemática	7 Horas
Estudo do Meio	4 Horas
Expressões Artísticas e Físico – Motoras	3 Horas
Cidadania e Desenvolvimento	2 Horas
Apoio ao estudo	2 Horas

Oferta Complementar - Bíblia	1 Hora
Inglês	1 Hora

Componentes Curriculares	Carga Horária Semanal 3º e 4º anos
Português	7 Horas
Matemática	7 Horas
Estudo do Meio	4 Horas
Expressões Artísticas e Físico – Motoras	3 Horas
Cidadania e Desenvolvimento	2 Horas
Apoio ao estudo	3 Horas
Oferta Complementar - Bíblia	1 Hora
Inglês	2 Horas

Utentes

Atendemos:

- Crianças originárias de vários países (diferentes culturas);
- Crianças de extratos sociais, religiosos, culturais e económicos diversos;
- Crianças residentes na freguesia e crianças que, embora residindo em diferentes locais, são atendidas devido à proximidade do trabalho dos pais, ou pela preferência.

Famílias

Os pais/familiares das crianças formam um grupo heterogéneo com formação académica e profissional diversificada, de extratos sociais, religiosos, económicos e culturais diversos.

Articulação Curricular entre valências

Todos os graus de ensino devem ser representados nos diferentes órgãos de gestão e sempre que necessário é conveniente que reúnam entre si. A gestão de recursos deve ter em conta a comunidade e o desenvolvimento. O desenvolvimento curricular terá

como fio condutor as opções decorrentes do projeto educativo, e os normativos conducentes ao acesso e sucesso escolar de todos os alunos sem exceção. À organização das turmas está subjacente a igualdade de oportunidades e a integração social daqueles que mais precisam. Devem desenvolver-se procedimentos descentralizadores e autonómicos com vista ao desenvolvimento de mudança e aproveitamento dos recursos existentes, implementar uma prática tendente a uma política educativa e organizacional reconhecadora, com sentido de humanidade e dignificadora de todos os alunos.

O projeto curricular de estabelecimento virá a refletir a realidade da comunidade educativa que beneficia, num conjunto de metas e orientações, dedicadas a comportar uma realidade educativa concreta, vinculada ao seu projeto educativo, já reconhecido por todos os seus intervenientes.

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global de educação/ensino. Aos educadores e professores do nosso colégio, compete ter uma atitude pró-ativa na procura desta continuidade/sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa, porém, criando condições para uma articulação construída escutando os pais, os profissionais, as crianças e as suas perspetivas. A transição das crianças da educação pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico, ainda que relativamente uniforme

em termos de idade, revela grande diferença quanto ao número de anos de frequência da educação pré-escolar e quanto à situação em que cada uma se encontra. A planificação conjunta da transição das crianças é condição determinante para o sucesso da sua integração na escolaridade obrigatória. Cabe ao educador, em conjunto com o professor do 1º CEB, proporcionar à criança uma situação de transição facilitadora da continuidade educativa. Esta transição envolve estratégias de articulação que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no jardim-de-infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais. É importante que seja dada continuidade a algumas atividades permitindo equilibrar a transição e não haver roturas. Esta deverá ser feita gradualmente, diversificando as atividades em diferentes espaços, particularmente na transição destes dois níveis de ensino, para haver algum equilíbrio e quebrar um pouco a exigência do novo espaço. O processo individual da criança que acompanha o aluno na transição da educação pré-escolar para o 1º CEB assume particular relevância, por se considerar um instrumento facilitador da referida continuidade educativa.

Dimensões Estratégicas

Considerando a Escola como o lugar privilegiado de promoção integral da pessoa humana, onde se procura propiciar o crescimento e amadurecimento de cada aluno em todas as suas dimensões, o presente projeto assume a articulação com as áreas fundamentais de intervenção educativa e princípios orientadores da Filosofia Educacional Adventista e pela REASD, assumindo contribuir para o desenvolvimento das seguintes estratégias:

- melhorar o processo de ensino-aprendizagem;
- incrementar a eficiência na gestão dos recursos humanos, dos espaços e dos equipamentos;
- manter uma cultura organizacional, pedagógica e administrativa de proximidade;
- desenvolver de canais de comunicação interna e externa à escola;
- implementar a autoavaliação como um caminho que contribui para a excelência;
- sensibilizar a comunidade escolar para a adoção de práticas e atitudes que promovam a proteção do ambiente, através da implementação de projetos diversos.

No cumprimento destas estratégias, estabelecemos três grandes dimensões:

Dimensões estratégicas

Educação para o sucesso e desenvolvimento mental:

Promover o desenvolvimento integral das capacidades dos alunos.

Educação para o sucesso e bem-estar físico:

Promover o conhecimento e desenvolvimento físico dos alunos.

Educação para o sucesso e desenvolvimento social e emocional:

Desenvolver uma dinâmica de interação, solidariedade e participação.

Educação para o desenvolvimento espiritual:

Proporcionar oportunidades de autoconhecimento e contacto com diferentes realidades e perspetivas.

Educação para o sucesso e desenvolvimento mental:

O sucesso educativo só poderá ser uma realidade se traduzir um percurso coerente, que possibilite a aquisição efetiva de ferramentas científicas, tecnológicas e sociais por parte dos alunos.

Neste sentido, o núcleo essencial de toda a ação educativa situa-se no aluno e nas aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências. Estas assumem-se como a forma mais adequada de superar as dificuldades decorrentes das diferenças e desigualdades que a comunidade discente é naturalmente portadora, facilitada pela progressiva integração do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular em curso.

Assim, a elaboração e sistemática avaliação dos PCT / PAA reveste-se de particular importância, permitindo integrar a diferença, incluindo modalidades diferenciadas, para o desenvolvimento de um trabalho conjunto, no qual se privilegia

uma abordagem transdisciplinar do currículo e o envolvimento dos alunos no seu planeamento, desenvolvimento e monitorização.

Deste modo, serão linhas orientadoras para a sua construção:

- o conhecimento da realidade da turma, de forma a ir ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos;
- a identificação das áreas de competência a priorizar no trabalho com a turma;
- a articulação de todas as áreas curriculares, garantindo o desenvolvimento de um trabalho de natureza interdisciplinar, de modo a contribuir para a formação integral do aluno;
- a adoção de metodologias personalizadas;
- a definição de modos e instrumentos de avaliação diversificados.

A criação de estruturas de acompanhamento que possibilitem que cada um possa desenvolver as suas capacidades, tendo em conta as suas características individuais é também uma das estratégias promovidas pela nossa escola.

Os **conselhos de docentes** devem dar particular atenção à planificação das estratégias e modalidades de acompanhamento educativo.

Os **Serviços de Psicologia e Orientação**, da responsabilidade dos nossos parceiros, constituem-se como unidades especializadas de apoio educativo, que asseguram o acompanhamento dos alunos, de forma individual. Com avaliação inicial da responsabilidade de um psicólogo, após referenciação do docente, esses serviços têm como principais atribuições:

- contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração na comunidade;
- prestar apoio de natureza psicopedagógica, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- assegurar a colaboração com outros serviços e na deteção de alunos com NEE;

- promover atividades específicas de informação, aconselhamento e orientação escolar.

As mudanças operadas na atual sociedade, numa época de rápido desenvolvimento das novas tecnologias, têm reflexos significativos no quotidiano escolar. Conscientes destes desafios, que exigem novas formas de pensar, de aprender, de interagir e de nos relacionarmos com o Saber, torna-se necessário o aperfeiçoamento de competências no acesso, uso e tratamento da informação. Neste sentido a escola já implementa há vários anos **Aulas de Informática (a partir do 1.ºCEB)**, tendo em vista proporcionar o domínio da utilização do computador e outros meios tecnológicos, procurando colmatar as desigualdades de acesso ao Conhecimento.

No sentido de proporcionar uma formação integral dos alunos, há a preocupação de **propiciar múltiplos contextos de aprendizagem**, integrados em projetos específicos. Valorizam-se as **Visitas de Estudo e os Projetos**, aprovados anualmente em Conselho Pedagógico, no **Plano Anual de Atividades**.

Nas dinâmicas de trabalho a implementar, no âmbito do Plano Curricular de Turma, o professor titular de turma, em articulação com o conselho de docentes, deve garantir a **concretização de um trabalho de natureza interdisciplinar** e de articulação disciplinar.

A articulação curricular e coordenação pedagógica entre a creche, pré-escolar e o 1º ciclo é de crucial importância e pretende:

- promover o trabalho em equipa e a troca de experiências entre todos os elementos da comunidade educativa;
- fomentar a articulação curricular e pedagógica entre todas as valências,
- definir perfis de desenvolvimento de competências e capacidades para a transição entre o Pré-Escolar e o 1º Ciclo.

Educação para o sucesso e bem-estar físico:

O sucesso educativo não pode ser dissociado do bem-estar físico dos alunos. Este aspeto assume-se como fundamental para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos, onde o bem-estar físico é valorizado como um pilar essencial.

Para garantir uma abordagem holística da educação, a nossa escola implementa programas específicos que promovem a saúde e o bem-estar físico. Estes programas incluem atividades físicas regulares, educação para a saúde e nutrição, e iniciativas que incentivam hábitos de vida saudáveis. A integração destas atividades no currículo

escolar visa não só o desenvolvimento físico, mas também a promoção de uma consciência coletiva sobre a importância da saúde e do bem-estar.

As linhas orientadoras para a construção deste processo educativo são:

- o conhecimento das necessidades físicas da turma, assegurando que as atividades são adequadas a cada faixa etária e às especificidades individuais;
- a identificação das áreas de competência física a priorizar no trabalho com a turma;
- a articulação de todas as áreas curriculares, garantindo que a educação física é complementada por outras disciplinas, promovendo um desenvolvimento integral do aluno;
- a adoção de metodologias personalizadas, que permitam o desenvolvimento de competências físicas de forma inclusiva e participativa;

A criação de estruturas de acompanhamento e de espaços adequados para a prática de atividades físicas é uma prioridade, permitindo que cada aluno possa desenvolver as suas capacidades de acordo com as suas características individuais. Os conselhos de docentes devem dar particular atenção à planificação das estratégias e modalidades de acompanhamento físico, assegurando a inclusão e a participação de todos os alunos.

Educação para o sucesso e desenvolvimento social e emocional:

O sucesso educativo também se fundamenta no desenvolvimento social e emocional dos alunos. Este desenvolvimento é crucial para a formação de indivíduos capazes de se relacionarem positivamente com os outros e de gerirem as suas emoções de forma saudável.

A nossa escola promove um ambiente de aprendizagem que valoriza a empatia, a comunicação, a cooperação e a resolução de conflitos. Para tal, são implementadas atividades de educação emocional e social, que incluem atividades de grupo, discussões guiadas e projetos colaborativos. Estas atividades visam fortalecer as competências sociais e emocionais dos alunos, proporcionando-lhes ferramentas para enfrentar desafios e construir relações saudáveis.

As linhas orientadoras para este processo são:

- identificar as áreas de competência social e emocional a priorizar no trabalho com a turma;
- estabelecer parcerias com organizações de ajuda/apoio social;
- participar no programa Eco-Escolas e outros que contribuam para a educação de entreeajuda social, humana e ambiental;

- articular todas as áreas curriculares, garantindo que o desenvolvimento social e emocional é integrado no currículo de forma interdisciplinar;
- adotar metodologias personalizadas, que permitam o desenvolvimento emocional e social de cada aluno de forma inclusiva e participativa;

Os conselhos de docentes devem planificar estratégias e modalidades de acompanhamento social e emocional, com especial atenção à inclusão e ao desenvolvimento integral dos alunos. Os Serviços de Psicologia e Orientação desempenham um papel fundamental, proporcionando apoio especializado que assegura o acompanhamento dos alunos de forma individual e integrada.

A nossa escola pretende ser, cada vez mais, uma organização que, em continuidade, dialoga e interage com o meio envolvente; referimo-nos não só à desejável ligação entre o estabelecimento de ensino e as famílias dos alunos, fundamental como garantia do sucesso educativo, mas também à relação com as várias escolas do concelho de Setúbal e com as escolas da REASD.

Educação para o desenvolvimento espiritual:

O desenvolvimento espiritual é um componente essencial do sucesso educativo, promovendo a formação de indivíduos conscientes e responsáveis, com uma compreensão profunda de si mesmos e do mundo que os rodeia.

A nossa escola incentiva a exploração e a reflexão sobre questões éticas, filosóficas e espirituais, proporcionando aos alunos oportunidades para desenvolverem um sentido de propósito e significado nas suas vidas. Este desenvolvimento é facilitado através de atividades que promovem a meditação dos ensinamentos bíblicos, a reflexão pessoal e a discussão de valores universais.

As linhas orientadoras para este processo educativo são:

- o conhecimento das linhas orientadoras bíblicas para a felicidade e crescimento espiritual, assegurando que as atividades são adequadas e respeitam a diversidade de crenças e valores;
- a articulação de todas as áreas curriculares, garantindo que o desenvolvimento espiritual é integrado de forma interdisciplinar;

A criação de um ambiente escolar que respeite e valorize a diversidade espiritual é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Os conselhos de docentes devem dar particular atenção à planificação das estratégias e modalidades de acompanhamento espiritual, assegurando a inclusão e o respeito por todas as crenças e valores.

Critérios de Avaliação

Instrumentos de pilotagem e avaliação

Para promover uma organização cooperada com os alunos dos espaços, materiais e aprendizagens, é fundamental a construção de um sistema de pilotagem do trabalho. Este permite à professora e aos alunos uma regulação e verificação sistemática das aprendizagens e do trabalho realizado. Desta forma, a partir da avaliação, é possível reajustar as estratégias de trabalho de forma que possam dar uma melhor resposta às necessidades das crianças. O sistema de pilotagem do trabalho consiste na utilização de diversos instrumentos de recolha de informação tais como:

- Planos diários e semanais;
- Planos individuais de trabalho; planificações
- Quadro de presenças;
- Quadro de tarefas;
- Mapas curriculares;
- Grelhas de observação/avaliação.

Princípios da Avaliação

A avaliação das aprendizagens assenta nos seguintes princípios:

- Consciência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas através da utilização de modos e instrumentos de avaliação diversificados, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem;
- Primazia da avaliação formativa. No 1.ºCEB valorizam-se os processos da autoavaliação regulada e sua articulação com os momentos de avaliação sumativa;
- Valorização dos processos e da evolução do aluno;
- Transparência do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados;

Métodos de Avaliação

A fim de orientar o trabalho docente, é necessário recolher dados que nos permitam verificar se o aluno desenvolveu as competências definidas. Só com uma análise pormenorizada, tendo como referência vários objetos de estudo, podemos moldar e adequar as práticas pedagógicas favorecendo uma intervenção mais eficaz. É aqui que surgem os diferentes tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa, auto e

heteroavaliação), que nos permitem identificar se as competências estão em desenvolvimento ou desenvolvidas.

Avaliação formativa:

Assume caráter contínuo e sistemático, recorrendo a uma variedade de procedimento, técnicas e instrumentos de recolha de informação. Adequa-se à diversidade das aprendizagens e às crianças.

Permite determinar o nível de aprendizagem do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar lacunas e dificuldades e tentar colmatá-las.

É a principal modalidade de avaliação, devendo envolver os alunos no processo de autorregulação das aprendizagens.

Avaliação diagnóstica:

Averigua a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe foram sendo propostas e a aprendizagens anteriores que serviram de base àquelas, no sentido de prever as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.

Avaliação sumativa (somente a partir do 1.ºCEB):

Traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens dos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

Este tipo de avaliação surge, então, como um balanço final, a todo o percurso realizado pelo aluno. É importante que se reflita individualmente e com os alunos sobre esta avaliação, fazendo pontos de situação sobre as aprendizagens realizadas, a qualidade das mesmas e os percursos para a sua melhoria.

A escala de classificação acordada em Conselho de Docentes é a seguinte:

Insuficiente – 0% até 49%

Suficiente – 50% até 69%

Bom – 70% até 89%

Muito Bom - 90% até 100%

Auto e Heteroavaliação:

São realizadas sempre que necessário e pertinente, ao longo do processo de aprendizagem e têm por finalidade uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido por cada aluno e por cada elemento de grupo.

A avaliação deve ser utilizada pelo aluno para orientar o seu esforço, incidindo o seu trabalho no desenvolvimento de competências que necessitam ser mais trabalhadas. Os

critérios de avaliação são partilhados com os intervenientes do processo ensino-aprendizagem.

Modalidades de Avaliação

Avaliação Diagnóstica – A realizar no início do ano letivo e das unidades temáticas, sempre que seja necessário, como ponto de partida para a definição das estratégias a utilizar e para a planificação do trabalho a realizar com a turma.

Avaliação Formativa – De caráter contínuo e sistemático, com a principal função de regulação do ensino e da aprendizagem. Deverá decorrer ao longo de todo o ano e recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação. Esta é a principal modalidade de avaliação para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

Avaliação Sumativa (somente a partir do 1.ºCEB) – A realizar no final de cada período. Mobiliza as informações recolhidas no âmbito das modalidades anteriores e é expressa através da ficha de registo de avaliação do Conselho Escolar. Esta avaliação deverá traduzir-se na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento integral do aluno e do qual é dado conhecimento ao Encarregado de Educação.

Áreas de Intervenção

Os recursos humanos e as infraestruturas/equipamentos, associados aos processos organizacionais e às práticas pedagógico-curriculares, remetem-nos para metodologias, cujos resultados integram todos os alunos e onde todos encontram respostas às suas necessidades, numa clara aposta da realização pessoal e profissional, e, logo, de felicidade.

As nossas Áreas de Intervenção privilegiam estas dimensões, num claro comprometimento da oferta de ferramentas diferenciadas, integradas num mundo plural, globalizado, em permanente mudança.

ÁREA DE INTERVENÇÃO – RESULTADOS				
DIMENSÕES	PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO	JUSTIFICAÇÃO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OPERACIONALIZAÇÃO
RECURSOS HUMANOS	Responder às necessidades de formação dos agentes educativos.	Dar resposta às dos diferentes docentes e não docentes face à realidade e às necessidades da escola.	Dinamizar um conjunto de ações de formação dirigidas ao pessoal docente e não docente.	Planos de Formação, sustentado nas propostas da REASD, no projeto municipal, e ainda na divulgação de iniciativas de entidades exteriores.

EDIFÍCIOS ESPAÇOS ESCOLARES	Assegurar a aplicação das normas de segurança.	Proceder à intervenção nos espaços necessários. Atualização dos equipamentos e espaços, de acordo com as necessidades identificadas.	Proceder ao levantamento de anomalias e falhas nos edifícios escolares e nos espaços escolares. Reduzir problemas resultantes de deficiências nas instalações e infraestruturas. Atualizar e reorganizar os espaços de acordo com as necessidades.	Plano de segurança.
EQUIPAMENTOS	Atualizar, sempre que se achar necessário, os equipamentos escolares.	Proceder à modernização e atualização de recursos físicos que visam melhorar e valorizar as aquisições e o crescimento académico dos alunos.	Proceder a um levantamento dos recursos já existentes e promover a sua substituição. Adquirir material necessário.	Plano de melhoria

<p>CULTURA ORGANIZACIONAL</p>	<p>Promover a participação da comunidade educativa nas tomadas de decisão da escola.</p>	<p>A importância de uma cultura democrática como base essencial para a construção de uma escola inclusiva.</p>	<p>Conseguir um elevado grau de participação nas tomadas de decisão por parte de docentes, alunos, encarregados de Educação e pessoal não docente.</p>	<p>Plano Anual de Atividades (PAA) Regulamento Interno (RI)</p>
<p>CULTURA RELACIONAL</p>	<p>Incentivar o diálogo e a participação de todos os elementos da comunidade educativa.</p>	<p>Fazer da escola um espaço de consciência individual e coletiva assente no respeito e colaboração.</p>	<p>Atingir níveis elevados de satisfação em relação ao ambiente de trabalho tanto ao nível do diálogo como da participação na vida da escola.</p>	<p>Plano Anual de Atividades (PAA) Regulamento Interno (RI)</p>
<p>LIDERANÇA</p>	<p>Valorizar, orientar e incentivar as lideranças intermédias.</p>	<p>A necessidade de criar bases sólidas dentro do corpo docente e não docente. Valorizar uma liderança de proximidade.</p>	<p>Sensibilização dos diferentes intervenientes para a importância das lideranças intermédias.</p>	<p>Conselho de Docentes e de Pessoal</p>

<p>AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA</p>	<p>Desenvolver mecanismos sistemáticos de monitorização do Projeto Educativo.</p> <p>Estabelecer processos de avaliação individual.</p>	<p>A avaliação do estabelecimento e individual é essencial para a elaboração de planos de melhoria pessoais e na implementação do Projeto Educativo.</p>	<p>Criar e aplicar instrumentos de monitorização da implementação do PE e da Avaliação de Desempenho.</p>	<p>Plano Anual de Atividades (PAA)</p> <p>Avaliação de Desempenho</p>
<p>PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO</p>	<p>Implementar mecanismos de desenvolvimento, acompanhamento recuperação, conducentes ao sucesso educativo numa lógica de articulação.</p>	<p>Promover ferramentas que leve ao sucesso de cada aluno e o prepare para o seu percurso escolar futuro e para a vida.</p>	<p>Promover reuniões periódicas de educadores/ professores para articulação sistemática do trabalho a desenvolver.</p> <p>Incentivar o trabalho colaborativo e interdisciplinar dos professores ao nível do Conselho de Docentes.</p>	<p>Plano Curricular de Turma (PCT)</p>

PRÁTICAS DE ENSINO	Utilizar recursos digitais como base de trabalho dos alunos em aula.	Apostar em práticas inovadoras que já integram a identidade da nossa escola.	Adotar metodologias e estratégias diferenciadas e diversificadas assentes nas novas tecnologias.	Escola Virtual T.I.C.
AUTOAVALIAÇÃO MELHORIA	Assegurar a utilização de instrumentos de avaliação diferenciados, valorizando todas as formas de avaliação formativa.	Valorizar a avaliação formativa enquanto parte integrante do processo ensino-aprendizagem.	Utilizar diferentes tipos de instrumentos de avaliação em cada disciplina.	Fichas, observação direta, grelhas de observação, questões-aula entre outros modelos.
DISCIPLINA	Verificar e fazer cumprir as regras estabelecidas pelo RI em casos de indisciplina.	Prevenção e remediação de situações que possam alterar o bom funcionamento da escola.	Minimizar ocorrências disciplinares.	Regulamento Interno (RI) Formações/Escola de Pais

Avaliação e Divulgação

Avaliação do Projeto Educativo

A apreciação global do projeto, que se quer pautada pelo rigor e pela qualidade científico-pedagógica, deve dar prioridade ao diálogo permanente entre os diversos intervenientes e a um balanço da ação, no âmbito do plano anual de atividades.

A avaliação tanto de processos como de resultados permite proceder à constante revisão do projeto, impedindo que este se desatualize.

O Projeto Educativo é um plano de intenções que se concretiza através de um plano de ação, o Plano Anual de atividades, e deve, como instrumento de mudança, ser objeto de um processo avaliativo que afira dos objetivos atingidos e da sua eficácia.

O Projeto Educativo é dado a conhecer à comunidade educativa no início de cada ano letivo a que respeita.

Os procedimentos de avaliação dos alunos regem-se pelas diretrizes que constam nos documentos oficiais específicos, entre eles, o decreto-lei 55/2018, o decreto-lei 54/2018, com a sua adaptação à RAM, a Portaria 223-A/2018, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais previstas para cada ano letivo.

Tendo por base os documentos citados, a escola define que a avaliação dos alunos deve centrar-se no processo de aquisição e desenvolvimento de competências e servir como instrumento regulador do processo de ensino e de aprendizagem.

O processo de avaliação é parte integrante do Projeto Educativo e deverá permitir uma dinâmica contínua ao nível do desenvolvimento e da criatividade subjacente.

A avaliação do Projeto Educativo implicará três formas distintas, mas complementares:

1. Avaliação inicial - em que será avaliada a intencionalidade do projeto, em termos globais
2. Avaliação anual - em que é apreciado o desempenho e os resultados ao nível das atividades e projetos, ou seja, a equipa pedagógica terá de refletir sobre o que foi levado a cabo durante o ano letivo, apoiando-se nos seguintes indicadores:
 - Conformidade (entre os objetivos e as ações realizadas);
 - Eficiência (na rentabilização de todos os recursos disponibilizados);
 - Pertinência (se o que se levou a cabo se coaduna com a realidade e necessidades da instituição);
 - Consistência (entre o que se perspetivou e o que se alcançou);
 - Eficácia (avaliar o enquadramento dos resultados com os recursos investidos).
3. Avaliação final – será tida em consideração os objetivos e as concretizações dos três anos, ou seja, a equipa pedagógica realizará uma reflexão onde avaliará a

evolução e concretização dos três anos, de acordo com os objetivos traçados inicialmente e, simultaneamente pensará o que futuramente poderá ser melhorado.

A avaliação deve ter em conta o processo de elaboração e grau de consecução do Projeto, a sua relevância e impacto. Deve ser conduzida no sentido de melhoria de práticas e apresentação de recomendações. Deve envolver toda a Comunidade Educativa.

Com efeito, a avaliação possibilita aferir o que se vai executando, nomeadamente no que respeita ao modo como as estratégias estão a ser implementadas ou à forma como a execução do Projeto está a ir ao encontro dos desafios formulados.

Assim, a avaliação do Projeto Educativo deve contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projeto e os resultados alcançados.

Este acompanhamento permitirá proceder às alterações consideradas necessárias, para que o Projeto Educativo mantenha a sua relevância e atualidade.

DIVULGAÇÃO

A divulgação do Projeto Educativo do CAS é essencial à prossecução dos objetivos exarados. A comunidade educativa deve conhecê-lo, intervir com a apresentação de

propostas de alterações e participar na sua avaliação. Para tal, o presente documento deve ser divulgado junto:

- do Conselho Escolar;
- da Administração
- dos docentes;
- dos alunos;
- dos não docentes;
- dos encarregados de educação;
- da autarquia, empresas e demais instituições locais com representação no Conselho Geral;
- da comunidade local, através da sua divulgação no sítio da Internet.

Bibliografia

- CANÁRIO, Rui, 1992, Inovação e Projeto Educativo de Escola, Ministério de Educação
- CASTRO, Lisete Barbosa e Ricardo, Maria Manuel C., 1993, Gerir o Trabalho de Projeto, Texto Editora
- CLÍMACO, Maria do Carmo, 1995, Observatório de Qualidade, Ministério de Educação
- Lei e Bases do Sistema Educativo 46/86 de 14 de Outubro
- Plano de Emergência para Estabelecimentos de Ensino, 1995, Serviço Nacional de Proteção Civil, Câmara Municipal de Lisboa
- SERRA, Alfredo Bernardo, 1998, O Projeto Educativo, Jornal do Docente
- Educação Especial – manual de Apoio à Prática, Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
- Guia Prático da Segurança na Escola (2000) - APSI
- Ceittil, Mário (org) (2006). *Gestão e Desenvolvimento de Competências*. Lisboa, edições Sílabo, Lda.
- Costa, J.A. (2003). *O projeto educativo da escola e as políticas educativas locais discursos e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro Edições.
- Costa, J. (2003). *Projetos Educativos das Escolas: um contributo para a sua (des) construção*. Aveiro: Universidade de Aveiro Edições.
- Gouveia, João (2007). *Competências: moda ou inevitabilidade?* in Saber & Educar, revista de educação da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Porto, ESEPF.

- Leite, C. Gomes, L. Fernandes, P. (2001). *Projetos Curriculares de Escola e de Turma*. Porto: Edições ASA.
- Ministério da Educação – *Departamento da Educação Básica (2001)*. *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais*. Lisboa, Ministério da Educação.
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.
- Despacho n.º 6605 - A/2021, de 6 de julho - Proceda à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa.
- Despacho n.º 6944-A/2018, 19 de julho - Proceda à homologação das Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Básico.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Estabelece o Regime Jurídico da educação inclusiva.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Estabelece o currículo do ensino básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto - Proceda à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do art.º 7 do Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
- MARQUES, Alexandra (2024). *Orientações Curriculares para a Creche*. Editorial do Ministério de Educação/DGE.
- LOPES da SILVA, Isabel (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Editorial do Ministério de Educação/DGE.